HÁ POESIA ENTRE MUROS ALTOS



HÁ POESIA ENTRE MUROS ALTOS

ORGANIZAÇÃO:

Ariana Magalhães, Daniel Sampaio e Saulo Albert

AUTORAS (O):

Ana Carolina Pires
Ana Luiza Lima
Anna Novais
Ariana Magalhães
Beatriz Vitória
Clarice Ramos
Daniel Sampaio
Elionai Aguiar
Jeovana Oliveira
Lara Araújo
Letícia Prado
Letícia Lemos
Mariana Feres
Mayran Rayssa F. Santos
Millena Rodrigues
Natália Barbosa
Ronize Sampaio
Saulo Albert



HÁ POESIA ENTRE MUROS ALTOS

Arcano 3 Editora

Este livreto foi desenvolvido no contexto do componente curricular Estágio Básico: Justiça e Direitos Humanos (Bacharelado em Psicologia, FAINOR, 2025.1), como resultado das práticas de intervenção e escuta realizadas junto à internas e aos internos do Conjunto Penal Nilton Gonçalves em Vitória da Conquista, Bahia.

As criações nasceram do encontro e da interlocução entre as(os) estagiárias(os) e as(os) internas(os), expressando vivências de afeto, memória e resistência.

Estagiárias(os): Ana Carolina Pires, Ana Luiza Lima, Anna Novais, Ariana Magalhães, Beatriz Vitória, Clarice Ramos, Daniel Sampaio, Elionai Aguiar, Jeovana Oliveira,Lara Araújo, Letícia Prado, Letícia Lemos, Mariana Feres, Mayran Rayssa Fernandes Santos, Millena Rodrigues, Natália Barbosa, Ronize Sampaio e Saulo Albert.

Organização: Ariana Magalhães, Daniel Sampaio e Saulo Albert

Projeto gráfico e diagramação: Daniel Sampaio (Editora Arcano 3)

Imagens: As imagens desta edição foram geradas com o uso de inteligência artificial (ChatGPT – OpenAI), com base em descrições elaboradas pelas próprias autoras.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Há poesia entre muros altos [livro eletrônico] / organização Ariana Magalhães, Daniel Sampaio, Saulo Albert. -- Vitória da Conquista, BA : Arcano 3, 2025.
PDF

Vários autores.
ISBN 978-65-83846-00-6

1. Poesia brasileira I. Magalhães, Ariana. II. Sampaio, Daniel. III. Albert, Saulo.

25-274718 CDD-B869.1

Índices para catálogo sistemático:

1. Poesia : Literatura brasileira B869.1

Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380

FAINOR - FACULDADE INDEPENDENTE DO NORDESTE
Bacharelado em Psicologia - 7° Semestre
Estágio Básico: Justiça e Direitos Humanos (2025.1)
Coordenador do Curso: Weslley Valadares
Supervisor de Estágio: Janderson Oliveira
Preceptora de Estágio: Sílvia Leite



APRESENTAÇÃO

Este livro nasceu do desejo de alunos de Psicologia da FAINOR de transformar em poesia suas experiências no Estágio Básico em Justiça e Direitos Humanos, realizado no Conjunto Penal Nilton Gonçalves, no primeiro semestre de 2025.

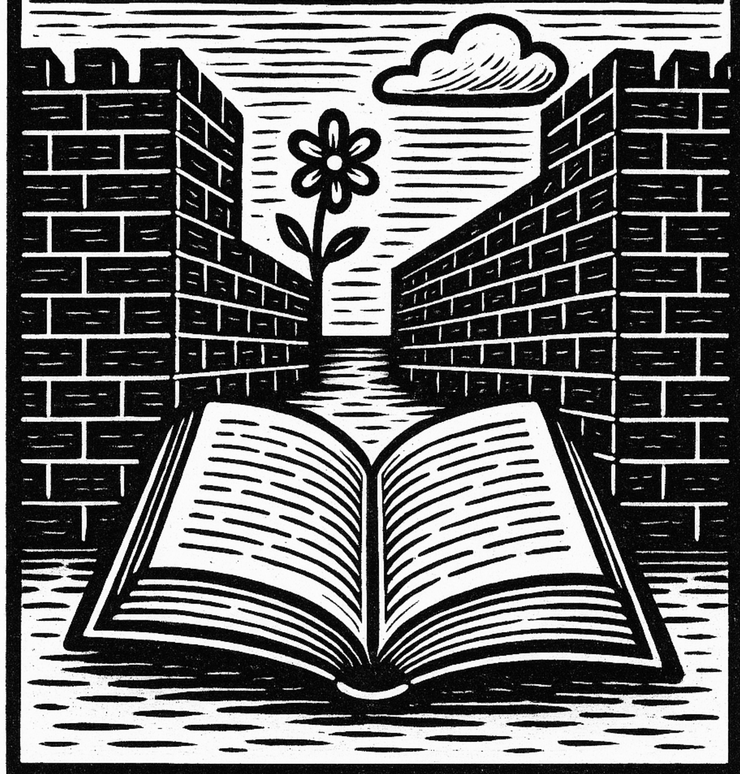
As supervisões em sala de aula foram um espaço de compartilhamento de intensas experiências vividas durante o estágio. As histórias de vida dos internos e internas — suas dores, desejos e memórias, frequentemente marcadas pelo abandono e pela solidão — despertaram em nós profundas inquietações. Acreditamos que a riqueza desses relatos merecia uma forma de expressão que transcendesse o âmbito acadêmico, encontrando na poesia a liberdade necessária para evocar os sentimentos que ali se apresentaram.

Foi em meio a esse processo que um tema se impôs com força: o desejo das pessoas atendidas de **não serem esquecidas**. Em diversos encontros, surgiram falas sobre o medo do esquecimento, sobre a alegria de serem lembradas, sobre como a memória — quando resiste — se transforma em cuidado. Foi esse desejo de deixar marcas, de continuar existindo na lembrança do outro, que nos moveu a reunir esses textos. Este livreto é também uma resposta a isso: um gesto simbólico de lembrança, um modo de dizer que eles e elas nos tocaram — e continuarão vivos na nossa memória.

O *Código de Ética Profissional do Psicólogo* estabelece como princípio fundamental o compromisso de "promover a saúde e a qualidade de vida das pessoas e das coletividades e contribuir para a eliminação de quaisquer formas de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão". Por tudo isso, criamos este livro para oferecer liberdade às histórias dessas pessoas e, ao mesmo tempo, fomentar reflexões sobre a humanização do sistema prisional em nosso país.

Por fim, pedimos ao leitor que tenha compaixão pelo nosso talento poético (seremos melhores na Psicologia, acredite!), mas, acima de tudo, que tenha compaixão pela experiência do encarceramento. As pessoas que ali estão já foram julgadas pela Justiça — não precisam ser julgadas novamente por nós.

HÁ POESIA ENTRE MUROS ALTOS



Aquele menino solto no vento do esquecimento
Passeia livre na lembrança de suas memórias distante...
Do tempo em que as fantasias eram possíveis
Sonha em ver-se novamente
Quebrando os muros de seu passado
Reconstruindo-se em outras possibilidades
Revisitando lugares onde nunca esteve.

Aquele menino, mora no homem machucado pelo tempo
Brinca de ser outro alguém,
em outros tempos,
varridos por aqueles que não se lembram mais...
Será onde mora a sua esperança?
Será em que caminho o acaso traçou seu destino?
Será quando a liberdade vai aprisionar suas dores?



Chegou de mansinho, calado,
com olhos de quem sabe olhar,
mas logo, no jeito afinado,
começou a nos cativar.

É calmo, gentil, educado,
tem fala tranquila e sincera,
não fere, não grita, não julga,
só age com alma inteira.

Leitor da palavra sagrada,
a Bíblia é seu chão e abrigo,
já leu tantas vezes, com calma,
que os versículos são seus amigos.

Nos jogos, é quase um mestre,
pensa antes de avançar,
surpreende quem não espera
sua mente ali brilhar.

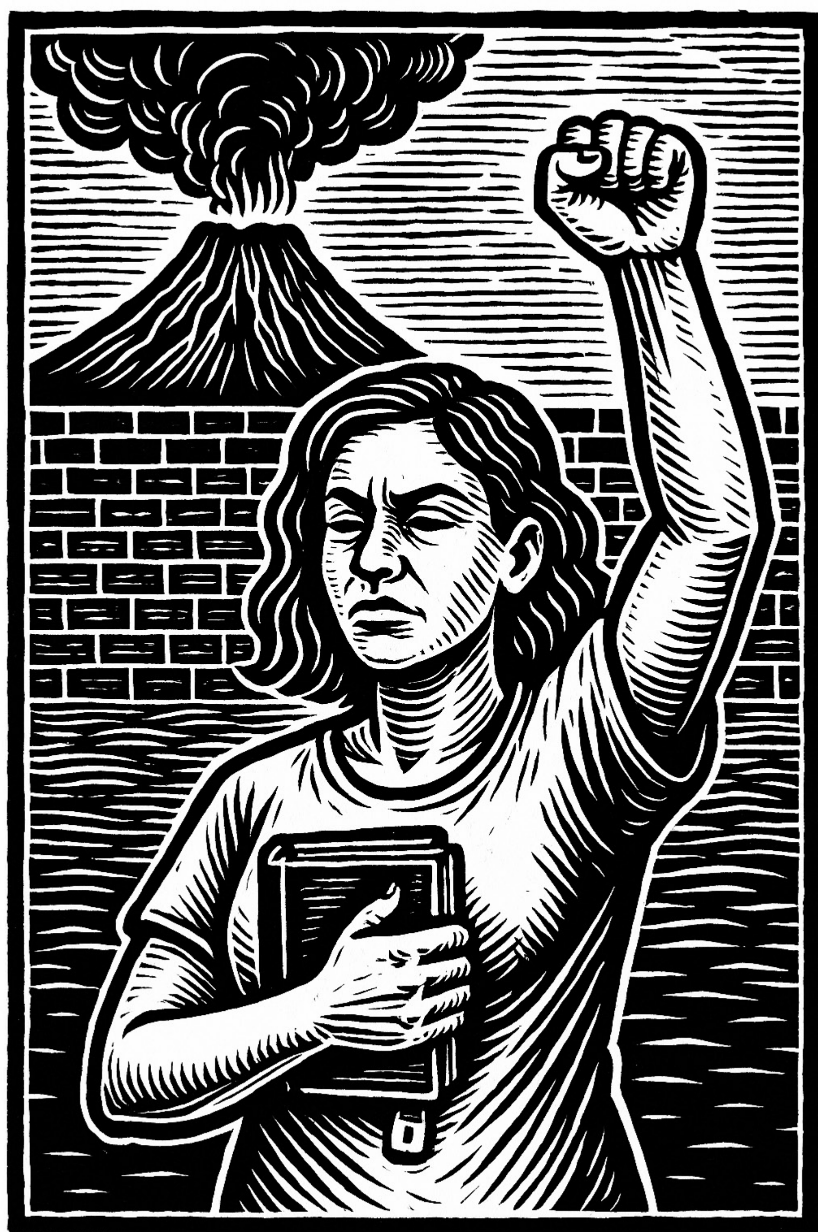
Mesmo ouvindo só bem perto,
ensina com o seu viver:
a escuta mora no afeto,
e é no afeto que aprende a ser.



Contrário ao vento e ao silêncio ... sentimos o ar pesado chegar....
Um olhar ... o triste olhar de quem
ainda não sabe ao certo o que virá!
Angústias vividas ... sofridas vidas ... pois ao certo, o que virá?
De uma bala na cabeça, ao afago de alma,
carícias do filho, chegará!
Mãe, você sempre será, não importa
sua condição, isso ninguém mudará!
Filha, lute eternamente, pois sua resiliência é o que te salvará!

Vidas passadas ... o vento, o silêncio ... do que ficou!
Olhar para frente... traçar trajetórias e o rumo seguir!
Seus anseios e sonhos, poder reerguer!
Amor, grande amor, amar ... pra se doar!
Levantar, cantar, falar, sorrir, comer, crescer, viver, se dignificar!!!

Sonhos viver e muros quebrar ...
Ultrapassar os sussurros do incerto chegar!
Resistir ... ser ... crescer ... lutar ... estar ... ressignificar!!!
Cores e amores, de uma nova vida que virá!
Basta acreditar e se reinventar!!!!



Com palavras afiadas, firme no olhar,
Tem um dom de pensar e de se expressar.
Entre as dores que a vida lhe deu,
Cultiva a esperança que nela cresceu.

Na pele, um leão que não ruge em vão,
Traz a força gravada em cada emoção.
E uma âncora, símbolo de quem não se rende,
Mesmo na dor, resiste e aprende.

Desprezada em tenra idade,
Por mãe e pai sem lealdade,
Fez da solidão, sua fortaleza,
E dos traumas, alguma beleza.

No fundo, quer ser cirurgiã,
Cortar feridas, curar manhã.
Ela é flor que desabrocha em silêncio,
Esperando um gesto, um olhar, um incentivo imenso.

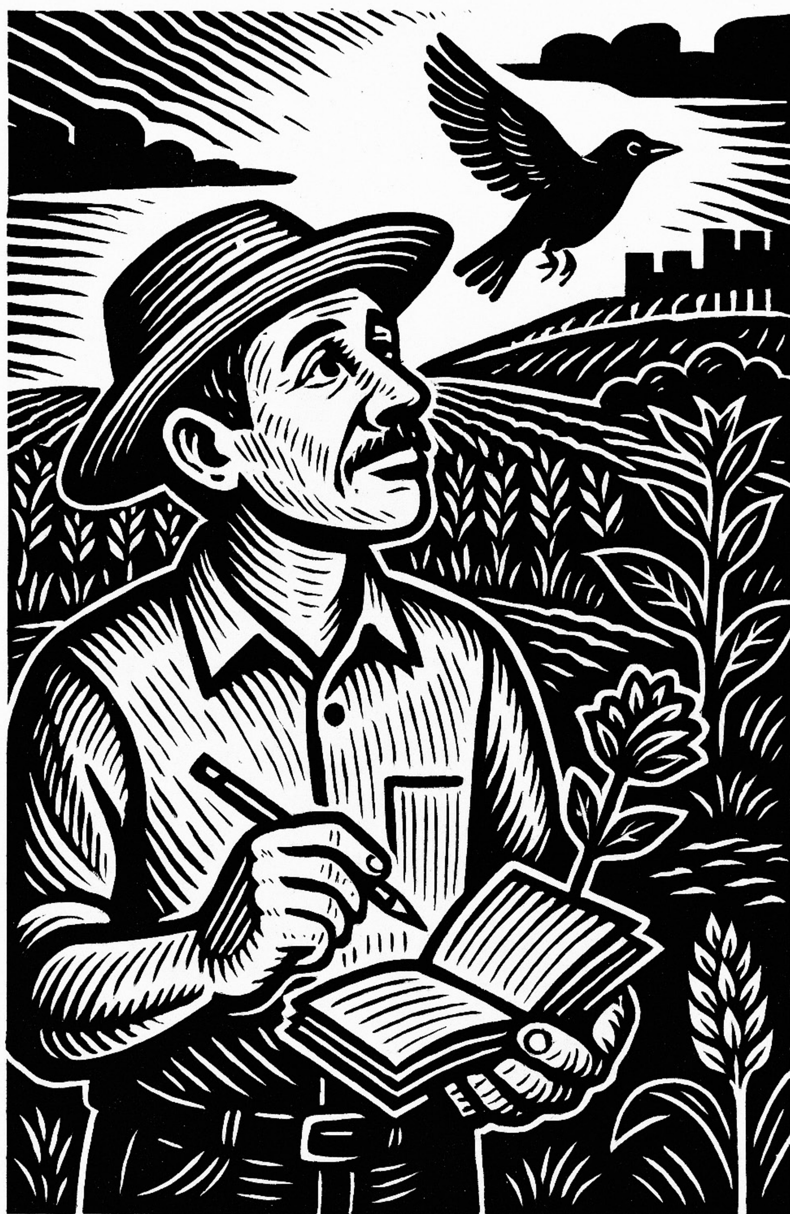
Seu nome é coragem, ainda que cale,
Pois por dentro a esperança nunca fale.
Mesmo sem fé no amanhã que virá,
Carrega um mundo que insiste em sonhar.



Era uma vez um passarinho
Que nasceu para voar
Mas a família era grande
Mãe chamou para ajudar
— Colabora, meu filhinho
Sozinha mãe não vai 'guentar'

E lá se foi o passarinho
Foi para o chão trabalhar
Catou sementes, partiu pedras
Trabalhou até bico cansar
Recolheu a vontade do voo
Asa mal se via balançar

Mãe se foi, o tempo se foi
Muros cresceram sem parar
E o céu do passarinho
Ficou pequeno de alcançar
Mas, em um belo dia de sol
Pousaram aves pra ajudar
Deram ouvidos ao passarinho
E ele começou a falar, a voar, a voar



Quando a porta abriu,
meus olhos a rua viu.
Quis brincar, mas ninguém era gentil,
e a alma do pequeno menino
que voava em sonhos lindos,
agora, sem asas, pisava
o chão que a vida traçava.

Esse mundo tão cheio de gente
me ensinou de tudo.
Até o que era muito, eu aprendi.
E, caminhando, fui descobrindo
que apesar de pouco,
eu podia sorrir.

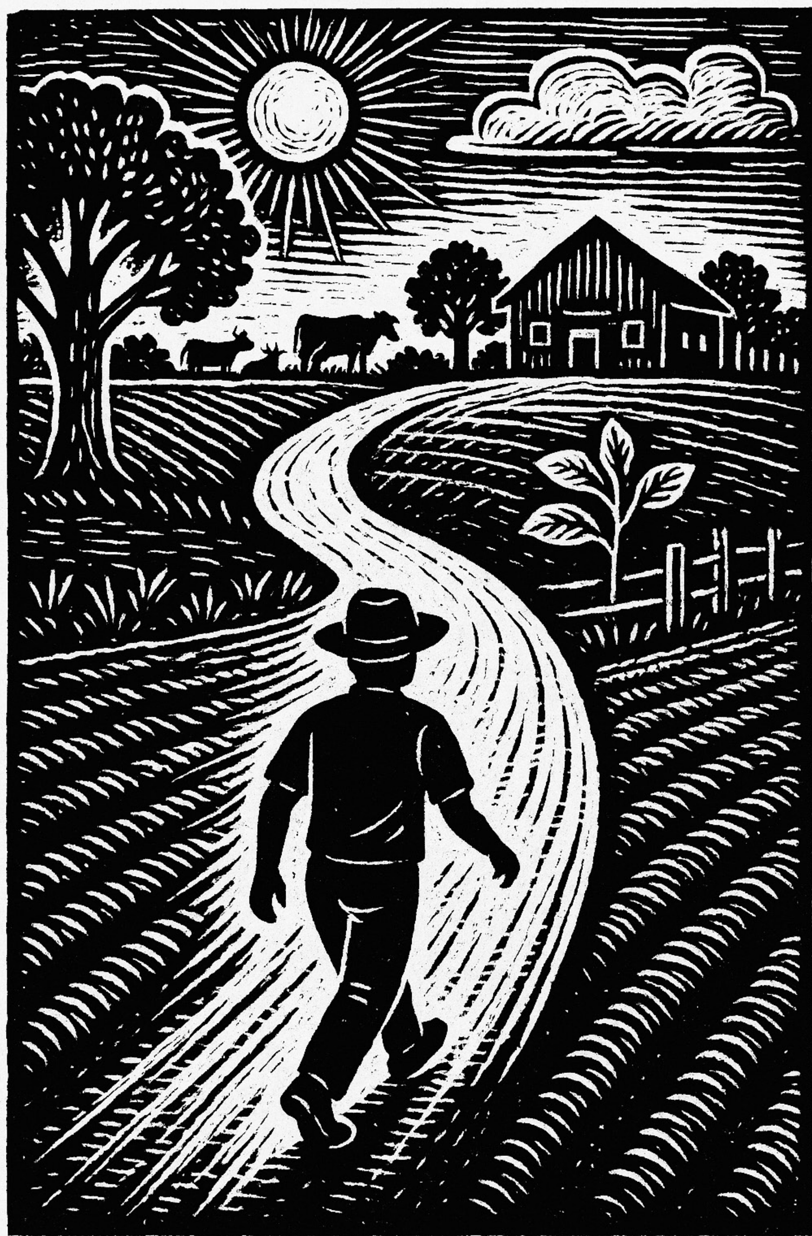
O tempo passou,
e às vezes é preciso voltar,
tirar o peso das costas
E agora, já leve,
criar asas,
pois mesmo crescido,
posso voar.



Escutem bem essa história
Sobre um homem conversador
Que conta da família todinha
Da mãe, do pai, do avô
Das intempéries da vida
Do menino sofredor
Que caiu cedo na lida
E de um homem trabalhador

A gente nem se pergunta mais
De onde vem sua dor
Vem da mudança dos tempos
Da saudade de quem voou
Do olho esquecido de ver
Da caneta que o encarcerou

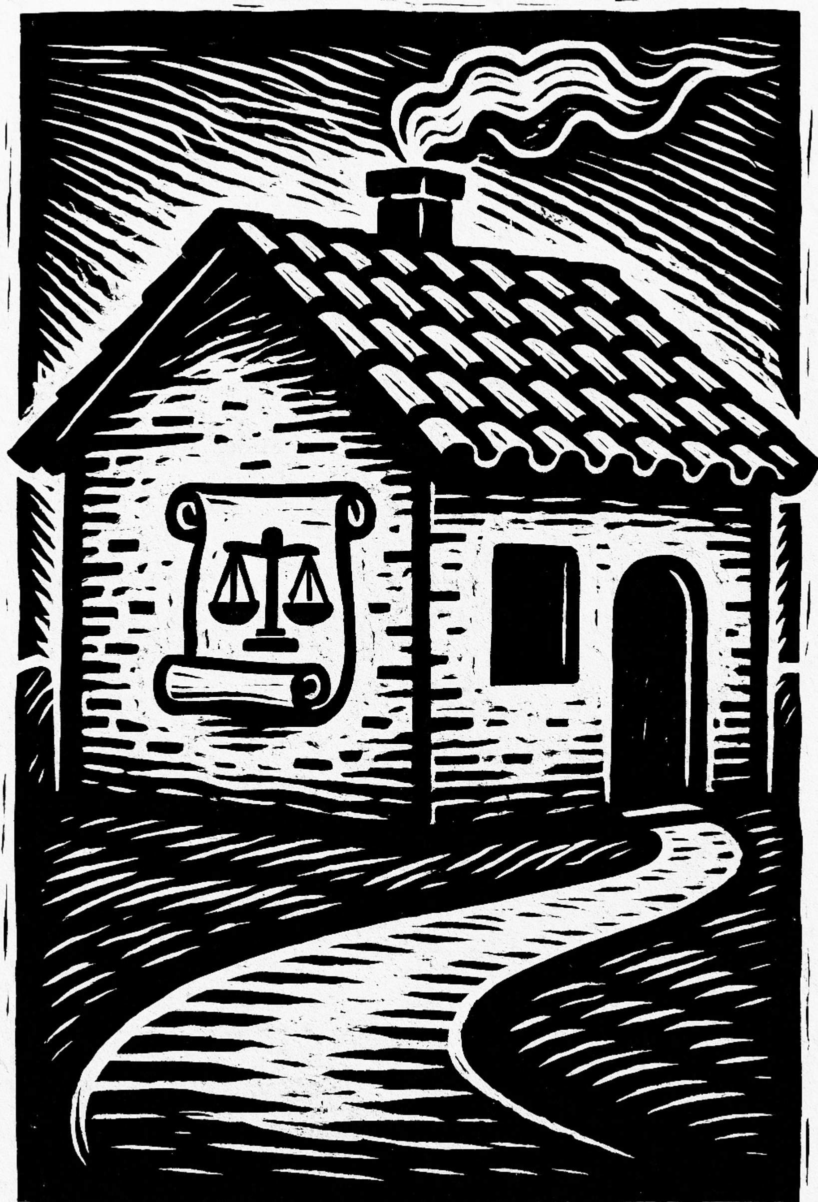
Ele reza, a fé é grande
Seu destino não chegou
Recomeçar é possível
E tem tudo a seu favor
Continua firme no propósito
Falta pouco pra viver o que sonhou



Um homem sonhador e trabalhador
Gentil, educado e tímido,
Sempre muito positivo,
Batalha para realizar seus sonhos,
Com esforço e planejamento.

A esperança de um futuro melhor,
Faz de você um lutador,
Seus sonhos não envelhecem, nem morrem,
Com muita esperança e persistência,
Fortalece seus sonhos.

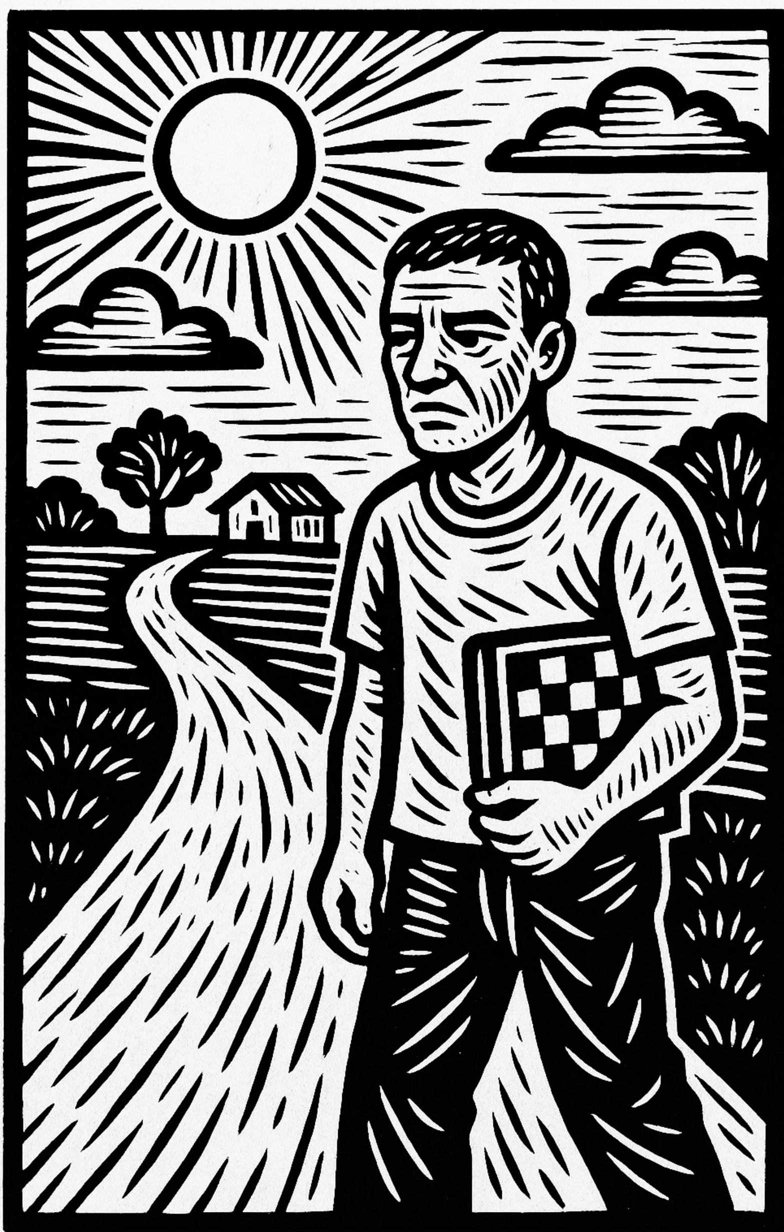
Resiliente sobre seus desejos,
Sua casa própria, faculdade de direito,
São sonhos cultivados no seu coração,
Mesmo com as adversidades da vida,
Desistir nunca foi uma opção.



Fala pouco, anda sério,
guarda o riso lá no fundo,
tem a casca bem marcada
pelas dores desse mundo.
Mas quem chega mais perto
vê carinho no segundo.

Sente a falta da família,
é silêncio que machuca,
solidão que vai ficando
quando a visita não chega,
mas transforma essa ferida
em cuidado que se entrega.

No ludo, passa o tempo,
no sol, já fez morada,
vai seguindo sua estrada
com coragem, passo a passo.
E, mesmo sem ter muito,
oferece sempre seu afago.

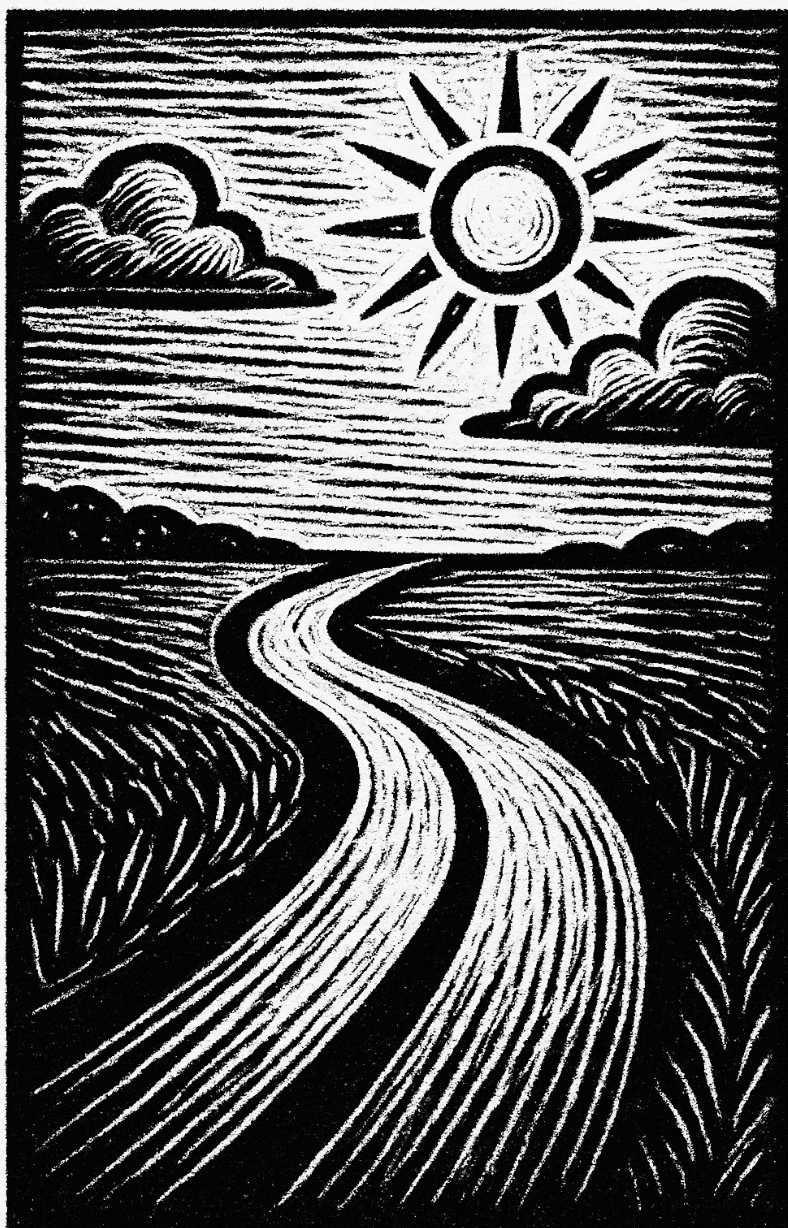


Sentado sob a videira
um homem se põe a pensar
nos seus tempos de menino
com sua mãezinha a estar

a solidão é traiçoeira
chega sem nem avisar
trazendo a saudade no encalço
e o cheiro das lembranças no ar

lembra do abraço apertado
que a mãe costumava lhe dar
ah, o que não daria
para no tempo poder voltar

ainda sob a videira
o homem se põe a falar
sobre o incerto futuro
que abre brechas para sonhar



Ele chega com leveza, com um sorriso que acalma,
Nos muros do presídio, traz paz em sua palma.
Não nega ajuda, nem amizade,
É riso largo, é sinceridade.

Brinca com graça, escuta com atenção,
Carrega no peito um grande coração.
Motorista de sonhos por entre grades,
Dirige esperança em suas verdades.

Com ele aprendi que o afeto resiste,
Mesmo onde o abandono persiste.
Que perdoar é plantar outra flor,
Mesmo na dor, mesmo sem cor.

Seu olhar profundo ensina com calma
Que há liberdade em quem cultiva a alma.
Na tapeçaria do tempo, borda esperança,
E colhe futuro com fé e confiança.



Hoje eu escolho um novo caminho,
Com meu filho amado sempre pertinho,
Dando amor, cuidado e muito carinho.

Quero estudar e mudar meu destino,
Fazer Direito, seguir meu ensino,
E trabalhar com meu dom feminino.

Sonho ser designer de sobrancelha,
Transformando olhares com delicadeza,
Cada traço, um gesto de beleza.

Mãe, sempre forte, ao meu lado na batalha,
Irmã, meu apoio, minha alma que não falha,
Juntas, me ensinam o verdadeiro valor,
De nunca desistir, e lutar com amor.



Ela é cacto no deserto
Guarda amor e esperança
De quem tem fé e confiança
Apesar das dificuldades
Ela sabe a verdade
Não foge da responsabilidade
E aguarda com vontade
Depois de tanto tempo
Passou por um sofrimento
Mas em nenhum momento
Se revoltou com o tempo
Ela é assim, forte mas feroz
Inteligente e persistente
Ela é Mãe, ela é Mulher
E sobretudo
Luta pra ficar sempre de pé.



Ela é cuidado
Atenção e empatia
Quem tem ela como amiga
Não fica por muito tempo sozinha
Ela quem escreve e desenha
Faz coração de batom
Quase sempre com sorriso no rosto
Nunca deixa esse dom
Ela é persistente
Sempre contente
Recebe a gente, com sorriso nos dentes
Ela é esperta
Amiga correta
Parceira alegre
Mesmo de longe, nunca se esquece


ESPERANÇA

Escrevo para um alguém especial
que com pequenos grandes gestos
ensina sobre amor, cuidado
e a amizade leal

Sua fé é como uma estrela guia
como uma brisa leve
que traz sentido em meio ao caos
iluminando degrau por degrau

A escada para a liberdade
desafia a encarar os muros
das prisões da culpa e do medo
e à isso, meu imenso respeito

Saiba que por um alguém
você sempre será lembrada
sonhe, viva, brilhe
seu girassol floresce na alma



Ela é alegre, firme e valente,
mesmo sofrendo, segue em frente.
Conta da gata, da galinha,
dos cachorros lá na casinha.

Tem fé em Deus, fala com calma,
traz cicatriz, mas guarda a alma.
Quer cuidar da vida que é sua,
sonha com sol e quer andar na rua.

Lembra da carroça conquistada,
de quando andava a madrugada.
Com o cavalo, puxava esperança,
fez da jornada sua aliança.

Mas um dia, a dor virou lembrança,
quando chegou, de volta, a parente.
Ali chorou, se sentiu viva,
a visita foi sua alma cativa.

Hoje pinta essa história com emoção,
coração na carroça, tinta na mão.
E que a vida, com afeto e verdade,
lhe traga de volta a liberdade.



Descobriu, com o tempo duro,
quem estava de verdade,
não foi quem ela esperava,
mas quem ficou na amizade.

Enquanto uns viraram costas,
pregando certo e errado,
foi a amiga esquecida
que lhe estendeu o cuidado.

Uma senhora foi abrigo,
feito colo improvisado,
mais que laço de trabalho,
foi afeto ofertado.

E os gatos que ela tanto ama
são esperança a pulsar,
mal pode esperar o dia
de com eles se deitar.

Gratidão é o que a move,
fé no amor que não vacila,
pois quem cuida sem cobrança
é quem firma a alma e a trilha.

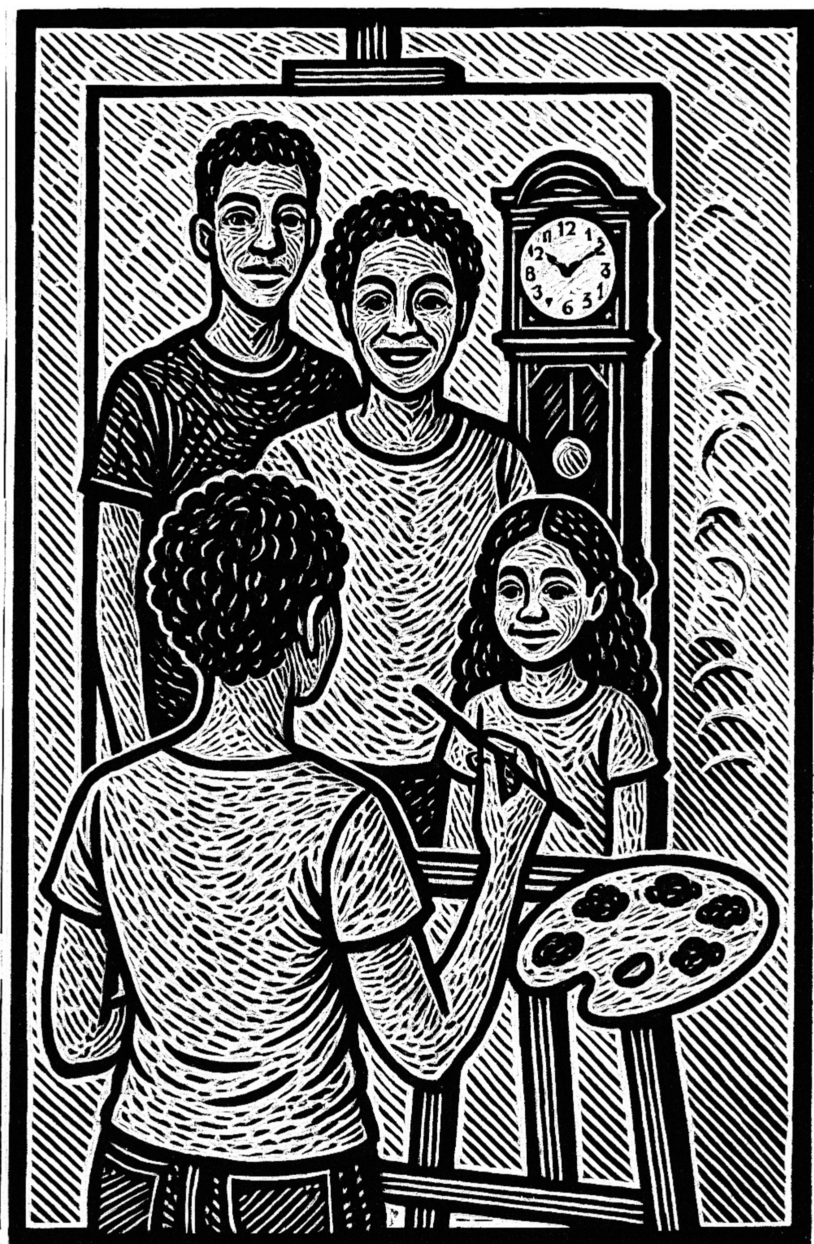


De tantas emoções que me dominam
Tento apegar-me à razão
De todas as cicatrizes que carrego
O que mais dói é a rejeição

Entre a esperança e o desencanto
Penso nas escolhas que trazem até aqui
Vou tentando manter vivo meu desejo de seguir
Mas as consequências me provocam espanto

E assim vou me apegando aos afetos que tenho
Por mais que volta e meia eu mude de planos
Tentando sufocar o pavor do abandono

Eu busco dentro de mim a força
Procurando um propósito que me mova
Para impedir que a angústia transcenda meu empenho



Tem no olhar uma chama
que nem o tempo apagou,
fala doce, pensamento
feito verso que tocou.

Entre muros e silêncios,
ela acende direção,
é coragem em forma viva,
é ternura em extensão.

Traz no peito um pôr do sol,
e nas mãos, transformação,
mesmo onde há pouca luz,
ela planta a emoção.

É livro de páginas densas,
é canção em tom maior,
e ensina, sem dizer,
que o amor é o melhor.

Na escuridão cotidiana,
ela espalha seu calor —
é vitória que caminha
com firmeza e com valor.



Quando o conheci logo percebi
que era calmo inteligente e bem-humorado
Cercado por um ar de quietude
Que por trás das palavras arrastadas
Se formavam histórias e prosas bem contadas

Com suas convicções sempre bem ditas
Tornou a nossa passagem marcada como infinita
Levando-nos a mergulhar em enigmas da mente
Através de habilidades únicas e inteligentes

Assim como a coruja observa atenta
Sua sabedoria exala em meio a tormenta
E mesmo sem expectativas
com um olhar calmo enfrenta as dificuldades
E com a sabedoria de um ancião expõe suas verdades

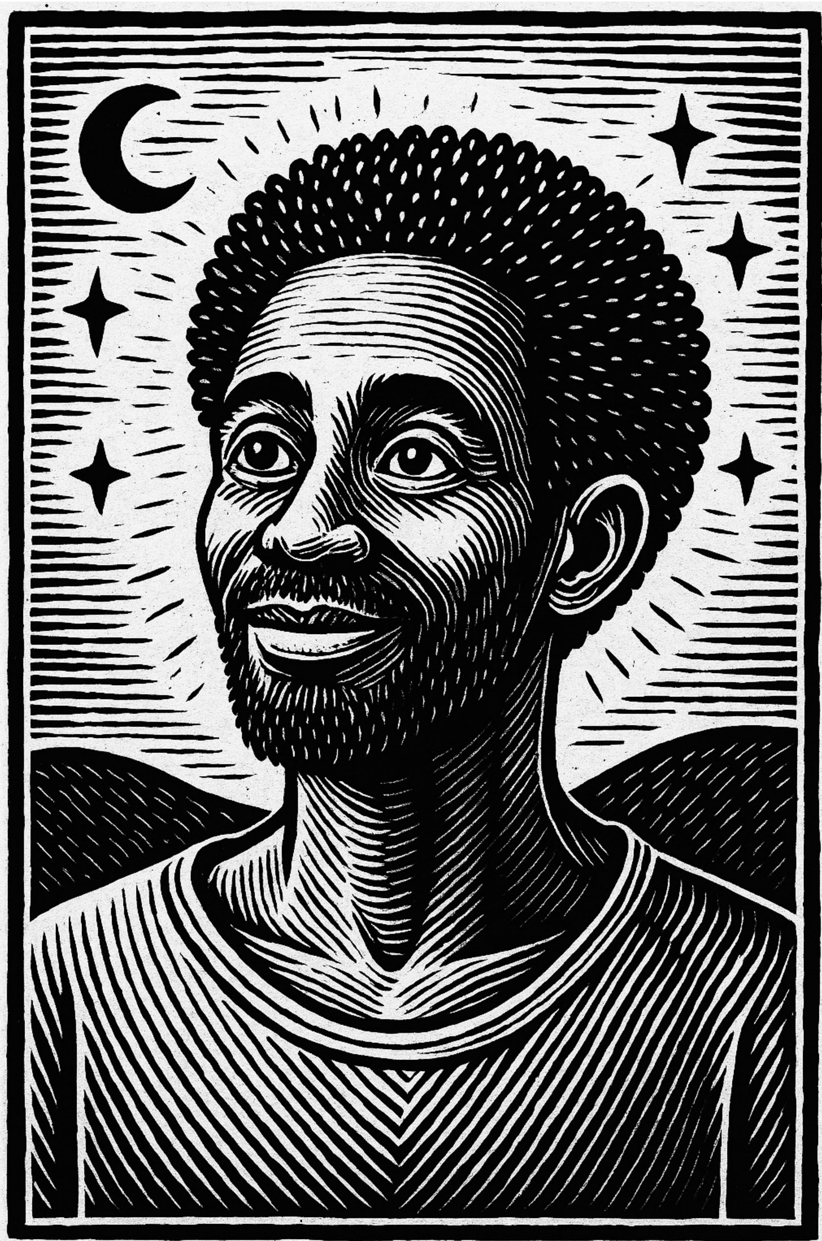


Sempre quieto e com a fala mansa
mostrou que com poucas palavras
transmite um mundo inteiro de interações
Demonstrando com clareza e sem limitações

Chegou sem nada a falar e saiu com tudo a pensar
Nas tardes do estágio mostrou que a fala é necessária
quando se tem algo importante a dizer
E o ouvir como uma necessidade a se escolher

Evitando colocar em palavras suas emoções
Mas as lágrimas o levam a confissões
Com o olhar distante esconde seus sentimentos
E os olhos marejados entregam seus lamentos

Com a saudade que mora em seus tormentos
A família se expõe como sustento
Em seus dias sem liberdade a esperança se fortalece
E o anseio pelo reencontro apenas cresce



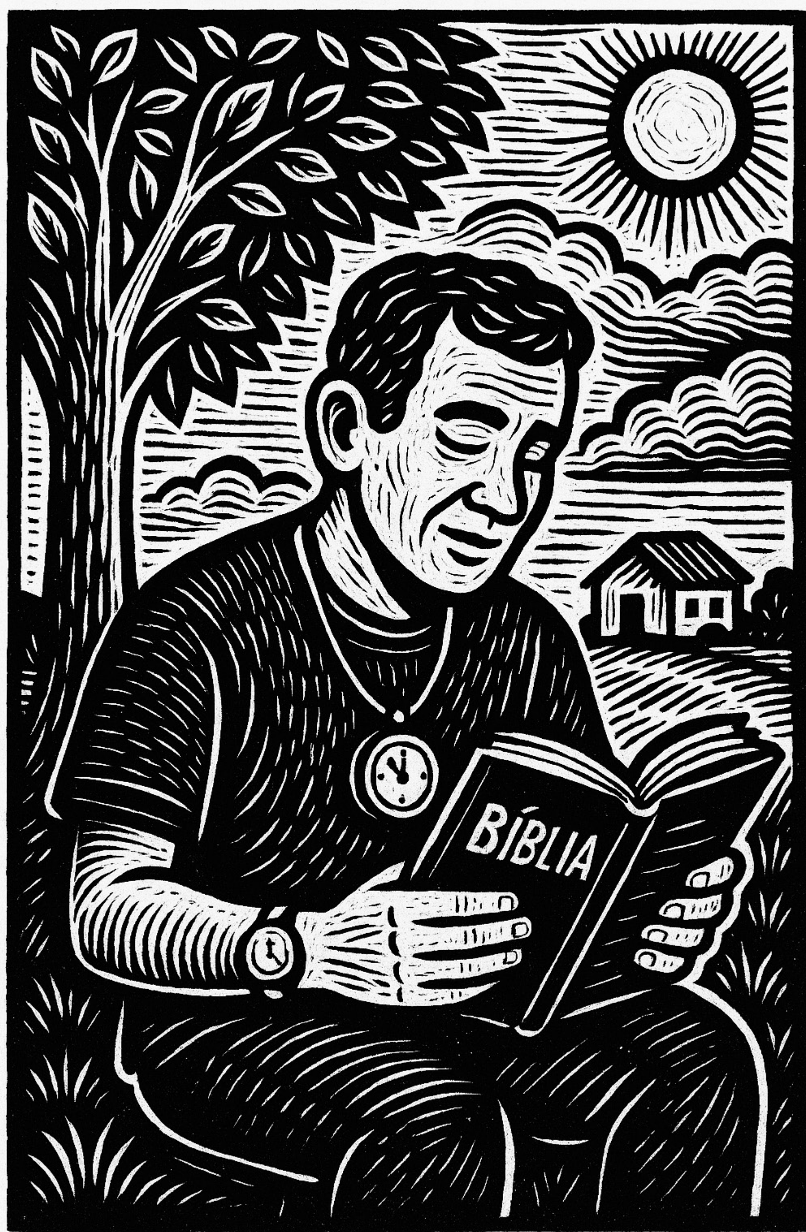
Onze anos e o tempo anda,
mas ele firme continua a sonhar.
Com o relógio no peito e fé na alma,
não deixa a esperança escapar.

Ouve com o coração atento,
mesmo quando o som se vai.
Fala dos planos com sentimento,
a liberdade é o que atrai.

Na próxima saída, diz sorrindo,
vai renovar sua direção,
retomar o volante da vida
e guiar com precisão.

Debaixo da árvore imaginada,
ele já vê seu recomeço.
Com os irmãos à sua estrada
e a Bíblia no mesmo endereço.

Família é o seu tesouro,
fé, seu maior alicerce.
E mesmo no chão mais duro,
planta a vitória que merece.


BÍBLIA

Riso fácil e pensamento leve
com histórias curtas trouxe o
presente aos nossos horários
Marcando os ensinamentos de que
o presente é algo a ser notado

Em meio ao ambiente que se vive
o riso não é mostrado
Mas com você sempre
é um elemento ensinado

Sua crença é bem exposta e vivida
Dar valor às coisas da vida
A importância do presente em seus dias você vive
E seus pensamentos transmite



Chega sorrindo, presença que aquece,
Na roda se senta, partilha e enaltece.
Tem traço firme, desenha esperança,
E no olhar guarda a dor da lembrança.

Fala da mãe com saudade no peito,
Do adeus tão recente, ainda imperfeito.
Duas irmãs levou o destino sem dó,
Mas mesmo ferida, ela nunca está só.

É cigana de alma, livre no pensar,
Quer voltar pra casa, os filhos abraçar.
Do amor que ficou, tem sede e ternura,
Quer pacotear a dor com doçura.

Desenha no corpo histórias sem fim,
Tatuando coragem por onde é assim.
Ouvir é seu dom, sorrir é seu elo,
Mesmo no escuro, ela acende o amarelo.

Sonha com céu, estrada e paixão,
Liberdade bordada na palma da mão.



Uma garota de cabelo rosa,
Cheia de estilo, leve e charmosa.
Com um coração que sabe acolher,
E a coragem de sempre nos fazer crescer.
Ela nos mostra — é simples, é arte —
Brilhar no mundo, sendo quem se é de verdade.

Sonha alto, vive a imaginar
Um novo futuro para se encantar.
Ao lado dos amigos, seus maiores brilhos,
Os filhos, seus astros, seus doces trilhos.

Sorriso aberto, presença marcante,
Uma amizade rara, constante.
Não se cansa de nos lembrar:
O bom da vida é leveza no olhar,
E com esperança, sempre caminhar.





CONCLUSÃO:

A experiência do estágio no Conjunto Penal Nilton Gonçalves foi profundamente transformadora, a ponto de despertar a sensibilidade poética em alguns de nós, estudantes de Psicologia.

A complexidade inerente às relações humanas sempre nos inquietou, e o contato direto com indivíduos que cometeram crimes e vivenciam a institucionalização se revelou crucial para nossa formação como futuros psicólogos. Essa imersão reforçou nosso compromisso com a promoção da saúde mental e a importância de uma abordagem humanizada no atendimento.

Durante os encontros, nos deparamos com histórias marcadas por violência, exclusão social e abandono — experiências que, muitas vezes, antecederam o encarceramento. E, diante de tudo isso, ouvimos, de diferentes formas, uma demanda recorrente: **"lembrem-se de nós"**. Frente a uma realidade em que se sentem esquecidos, negligenciados pela sociedade e apagados da vida em comunidade, surgiu um desejo pulsante: o de **deixar uma marca, permanecer na memória**.

Que este livreto, então, seja mais do que um exercício poético. Que ele sirva como um **marco de memória**, um gesto de resistência frente ao esquecimento e uma forma de eternizar, em palavras, a presença daqueles e daquelas que nos tocaram profundamente.

Mais do que uma produção de estágio, este livro é um testemunho de encontros humanos que não queremos — e não podemos — esquecer.

Arcano 3 Editora

Autoras (os):

Ana Carolina Pires, Ana Luiza Lima, Anna Novais, Ariana Magalhães, Beatriz Vitória, Clarice Ramos, Daniel Sampaio, Elionai Aguiar, Jeovana Oliveira, Lara Araújo, Letícia Prado, Letícia Lemos, Mariana Feres, Mayran Rayssa F. Santos, Millena Rodrigues, Natália Barbosa, Ronize Sampaio e Saulo Albert.

Organização:

Ariana Magalhães, Daniel Sampaio e Saulo Albert.

FAINOR
FACULDADE INDEPENDENTE DO NORDESTE

Arcano 3 Editora

ISBN 978-65-83846-00-6

